

O MUNDO NÃO AGUENTA TANTO PLÁSTICO

É PRECISO PARAR A POLUIÇÃO
PLÁSTICA. AS SOLUÇÕES EXISTEM
E PRECISAM ESTAR NO TRATADO
GLOBAL A SER DISCUTIDO EM
AGOSTO, EM GENEBRA



**VIDA SEM
PLÁSTICO**

COALIZÃO POR UM TRATADO
GLOBAL ROBUSTO

POR QUE PRECISAMOS DE UM TRATADO GLOBAL FORTE CONTRA A POLUIÇÃO POR PLÁSTICOS



O mundo enfrenta uma crise sem precedentes de poluição plástica. Todos os anos, cerca de 400 milhões de toneladas de plástico são produzidas, e grande parte desse material jamais será reciclado. Estima-se que mais de 11 milhões de toneladas de plásticos entrem nos oceanos anualmente, contaminando ecossistemas, afetando a fauna marinha e chegando à nossa alimentação na forma de microplásticos.



Além do impacto ambiental, a poluição plástica está diretamente ligada à crise climática — a produção de plásticos depende fortemente de combustíveis fósseis — e à saúde pública, com estudos já demonstrando a presença de micro e nanoplásticos no sangue humano, no leite materno e em órgãos vitais



Diante dessa realidade, o mundo tem uma oportunidade histórica de enfrentar essa crise. As negociações para um Tratado Global sobre Poluição Plástica terão prosseguimento na segunda parte da quinta sessão do Comitê Intergovernamental de Negociação (INC 5.2), que acontecerá de 5 a 14 de agosto de 2025, em Genebra.

Para resolver essa crise de forma justa e eficaz, o tratado global precisa ser ambicioso, com regras obrigatórias, metas bem definidas e mecanismos de monitoramento e responsabilização. Sem isso, continuaremos a assistir à degradação dos nossos recursos naturais, ao agravamento das injustiças socioambientais e aos riscos crescentes para a saúde humana.

O QUE O TRATADO PRECISA TER

Eliminação de plásticos desnecessários e tóxicos

Por quê?

A maior parte dos plásticos de uso único e descartáveis não é essencial e tem alternativas mais sustentáveis. Continuar a produzi-los significa manter um fluxo constante de resíduos difíceis de gerenciar e que poluem o meio ambiente por séculos. Das mais de 16 mil substâncias químicas encontradas em plásticos, 10.726 não têm dados de periculosidade, o que reforça a necessidade urgente de transparência.

Propostas:

- Eliminar gradualmente plásticos de uso único e produtos que causam danos à saúde e ao meio ambiente.
- Regular as substâncias químicas perigosas usadas nos plásticos, que colocam em risco a saúde humana e a biodiversidade.
- Criar listas globais de produtos e substâncias químicas proibidas ou a serem eliminadas, assegurando ações coordenadas entre os países.



Controle da produção de plástico

Por quê?

Não é possível resolver a crise do plástico apenas gerenciando resíduos. É necessário reduzir a produção na fonte, especialmente porque quase a totalidade dos plásticos é derivada de combustíveis fósseis, agravando a crise climática.

Propostas:

- Estabelecer metas para reduzir a produção global de plástico, com foco nos plásticos desnecessários.
- Criar regras para que cada país faça sua parte, evitando que a responsabilidade recaia apenas sobre os países em desenvolvimento.
- Evitar o aumento das emissões de gases de efeito estufa associadas à produção e incineração de plásticos.



Manejo de resíduos seguro e justo

Por quê?

A falsa solução da reciclagem não é suficiente: menos de 10% dos plásticos no mundo são efetivamente reciclados. Tecnologias como incineração e pirólise, além de ineficazes, liberam substâncias tóxicas que intensificam a poluição atmosférica causando eventos adversos à saúde humana.

Propostas:

- Priorizar a redução e reutilização dos plásticos.
- Proibir a incineração e tecnologias como pirólise e reciclagem química, que são caras, perigosas e poluentes.
- Não considerar a incineração como “recuperação de energia”. Queimar plástico é queimar petróleo e ampliar as emissões de CO₂, além de liberar substâncias tóxicas.

Transição justa para trabalhadores

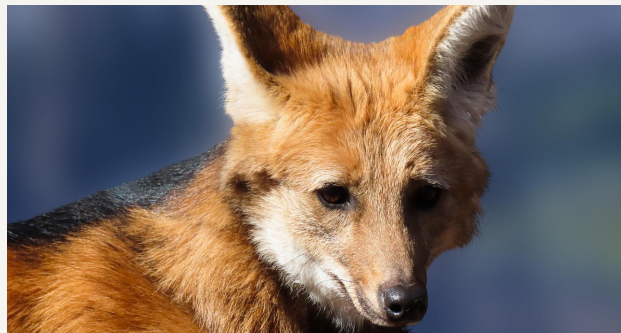
Por quê?

Milhões de catadores e trabalhadores informais dependem da gestão de resíduos

para sobreviver. Qualquer transição para um modelo de economia menos poluidora precisa proteger esses trabalhadores e garantir que não sejam deixados para trás.

Propostas:

- Incluir regras obrigatórias para garantir uma transição justa para catadores, trabalhadores do setor formal e comunidades afetadas.
- Proteger os direitos dos povos indígenas, com consentimento livre, prévio e informado, frente a projetos que impactem suas terras e modos de vida.



Mecanismo de financiamento justo

Por quê?

Os países em desenvolvimento são os mais afetados pelos impactos da poluição plástica e dispõem de menos recursos para lidar com o problema. É preciso garantir financiamento justo e transparente, sem repassar os custos aos mais vulneráveis.

Propostas:

- Criar um fundo dedicado para apoiar países em desenvolvimento em ações de redução e mitigação da poluição plástica.
- Incluir contribuições obrigatórias de países desenvolvidos e taxas sobre a produção de plásticos.

- Excluir do financiamento soluções falsas e perigosas, como a incineração e reciclagem química.
- Evitar o aumento das emissões de gases de efeito estufa associadas à produção e incineração de



Proteção da saúde

Por quê?

A exposição a produtos plásticos e seus aditivos tóxicos já é reconhecida como uma ameaça crescente à saúde humana, com impactos potenciais em doenças hormonais, respiratórias e neurológicas, entre outras.

Propostas:

- Garantir a menção à saúde ao longo de todo o texto do tratado, com um artigo específico dedicado ao tema.
- Exigir que o setor de saúde também adote soluções para eliminar plásticos tóxicos, especialmente nos materiais hospitalares e os usados em embalagens.
- Incluir no tratado global do plástico temas de justiça ambiental e racismo ambiental, reconhecendo que as populações mais vulneráveis são as que estão mais expostas aos riscos da poluição plástica.

Decisões rápidas e eficazes

Por quê?

A busca incessante por consenso no âmbito da Organização das Nações Unidas pode paralisar o tratado, como já aconteceu em acordos ambientais anteriores. É necessário garantir agilidade nas decisões, evitando retrocessos e estagnação.

Proposta:

- Prever no tratado que, na ausência de consenso, as decisões possam ser tomadas por votação da maioria qualificada.

Ciclo de Vida Completo

Por quê?

O problema do plástico não começa no descarte, mas na sua produção. O tratado deve agir desde a extração dos recursos naturais até o fim da vida útil dos plásticos, evitando que soluções paliativas perpetuem o problema.

Proposta:

- O tratado deve abranger todas as etapas do ciclo de vida dos plásticos, desde a extração do petróleo até o descarte final.





Não podemos gerenciar o que não podemos medir

Base científica

Por quê?

Decisões políticas eficazes devem estar fundamentadas em evidências científicas. Ao mesmo tempo, é fundamental valorizar o conhecimento tradicional.

Propostas:

- Criar um grupo científico independente para apoiar a implementação do tratado.
- Incluir e respeitar os saberes dos povos indígenas e comunidades locais, que oferecem soluções baseadas em práticas sustentáveis, reconhecendo que as populações mais vulneráveis são as mais expostas aos riscos.

Por quê?

Mais de 4.200 substâncias químicas encontradas em plásticos, entre as 16.000 já detectadas, são de preocupação por causa de seus altos perigos à saúde humana e ao meio ambiente, e menos de 1% delas são atualmente reguladas pelos tratados multilaterais.

Além disso, mais de 10 mil substâncias apresentam falta de informação de perigo. A ausência de transparência na composição química desses produtos impede que tomadores de decisão, consumidores e profissionais da cadeia consigam lidar com o problema.

Proposta:

- Estabelecimento de um mecanismo global digital de transparência e rastreabilidade que permita que todos os países possam tomar decisões nacionais de controle.



**VIDA SEM
PLÁSTICO**

COALIZÃO POR UM TRATADO
GLOBAL ROBUSTO

Ecimara dos Santos Silva

Líder de Projetos

Rafael Eudes

Especialista em Plástico

Warner Bento Filho

Coordenador de Comunicação

Zuleica Nycz

Especialista em Substâncias Químicas e Advocacy

Expediente

Textos Warner Bento Filho

Projeto Gráfico e Diagramação Anna Brussi

Fotos Pixabay



É HORA DE O MUNDO AGIR COM CORAGEM

O tratado global contra a poluição por plásticos precisa ser ambicioso, claro, justo e eficaz. Não há mais tempo para medidas vagas, superficiais ou voluntárias.

A crise dos plásticos é também uma crise climática, uma crise de saúde pública e uma violação dos direitos humanos, afetando especialmente as populações mais pobres e vulneráveis.

É hora de agir com coragem, responsabilidade e visão de futuro. A sociedade civil brasileira está comprometida com esse processo e espera que o Brasil lidere com firmeza a defesa de um futuro livre da poluição plástica. Este é o momento decisivo para garantir que o tratado traga soluções reais e duradouras.

O Brasil deve assumir um papel de protagonismo e liderança, defendendo um tratado forte, que coloque a vida, a saúde e o meio ambiente acima dos interesses econômicos da indústria do plástico.



**VIDA SEM
PLÁSTICO**

COALIZÃO POR UM TRATADO
GLOBAL ROBUSTO